

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO*

MARIA DAS NEVES NIEDERAUER TAVARES CAVALCANTI

Diretora do CENTRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA PARA A SAÚDE

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

Apresentação do Sistema de Informação Científica da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro em seu duplo aspecto intra e extra institucional para servir ao desenvolvimento da pesquisa biomédica – do ensino e da prática – no Estado do Rio de Janeiro. A integração do Sistema, sua problemática e componentes, é abordada como solução viável.

O Centro de Informação Científica para Saúde (SUPC) como órgão de apoio à estrutura da própria Secretaria no que se refere à informação científica e como responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão e implementação da Rede de Bibliotecas especializadas nas Unidades da Secretaria.

Análise dos serviços de infra-estrutura dirigidos à Rede de Bibliotecas (aquisição planejada e processamento técnico centralizados, catálogo coletivo e preparação de sumários correntes) e dos serviços de referência e divulgação prestados diretamente, ou através dos componentes da Rede, aos usuários institucionais ou individuais.

Caracterização dos usuários do Sistema, Participação do Sistema da Secretaria de Estado de Saúde em atividades cooperativas da área biomédica, de âmbito nacional. Vantagens obtidas pela adoção da forma sistêmica.

INTRODUÇÃO

As medidas de cooperação efetiva, entre os diversos órgãos destinados ao controle e à transferência da informação, vem se impondo como solução à problemática criada pelos vários fatores atuantes em nossos dias. Entre estes fatores, o crescimento documentário e a necessidade de maior rapidez a seu tratamento e divulgação já se tornaram lugar comum e o elemento econômico se faz sentir de forma crescente.

* Trabalho apresentado ao VII ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS BIOMÉDICOS, promovido pela COMISSÃO BRASILEIRA DE DOCUMENTAÇÃO BIOMÉDICA, em São Paulo, 1978.

Desta forma, Sistemas e Redes, centralizados ou cooperativos, têm sido estabelecidos em todos os níveis – local, nacional e internacional – destinados a áreas específicas ou, dentro do espírito do NATIS muito abrangente, à base de bibliotecas públicas, escolares, universitárias e especializadas em âmbito nacional.

Na maioria dos casos, a forma sistêmica tem sido resultante da integração de órgãos e sistemas pré-existentes, através de planejamento cuidadoso para que, pela distribuição de responsabilidades e competências, somem-se os esforços e recursos em benefício dos participantes, evitando-se, contudo, as duplicações de tarefas e coleções que iriam resultar em falta de cobertura adequada de considerável parcela informativa.

Entre os diversos ramos do conhecimento, a área biomédica vem sendo, sistematicamente, uma das mais bem cobertas internacionalmente. Aliás, não deve ser esquecido que, historicamente, uma das primeiras bibliografias conhecidas, já no século II, foi elaborada por um médico, Galeno, no **De libris propriis liber**.

Através dos tempos, a interdependência entre a evolução das ciências médicas e as possibilidades de acesso às informações existentes, vem sendo um fenômeno constante. Embora proveniente de várias causas, este fenômeno resultou em que as bibliotecas se tornassem órgãos complementares de infra-estrutura das organizações hospitalares e que surgissem precocemente bibliografias universais de medicina e ciências afins, em uma reação de cadeia.

No Brasil são inúmeros os exemplos de bibliotecas ligadas a hospitais e instituições de pesquisa biomédica que mereceram o reconhecimento internacional. No Estado da Guanabara, embora existentes de fato nos estabelecimentos hospitalares, desde os tempos do Distrito Federal, as bibliotecas da Secretaria de Saúde só foram oficialmente reconhecidas nas estruturas dos diversos órgãos com a criação das Seções de Bibliotecas, pelos Decretos “N” 1.196 e 1.197, ambos de 30/12/1968, que alteravam as estruturas, respectivamente, da Secretaria de Saúde e da SUSEME – Superintendência de Serviços Médicos.

Desde então, as bibliotecas da Secretaria de Saúde puderam desenvolver-se sob a chefia de Bibliotecários, embora dependentes em grande parte, do interesse e apoio que viessem a receber das Direções dos órgãos a que estivessem vinculadas.

A necessidade de normalização e de cooperação efetiva, logo de início sentida pelos bibliotecários, encontrou eco na Secretaria de Saúde. Com este fim, foi criado o Conselho Técnico de Bibliotecas constituído, sob a direção do Diretor do Departamento de Planejamento, pelos Chefes das Seções de Bibliotecas das Unidades. No entanto, como este Conselho era órgão apenas normativo e deliberativo em assuntos técnicos, visando o mínimo de normalização e uniformidade, isto não impediu que o crescimento das bibliotecas se produzisse de forma heterogênea, uma vez que seus chefes estavam subordinados integralmente ao Diretor do órgão a que

pertencessem e que tinham completa autonomia para a constituição do acervo e a determinação dos serviços a serem implantados.

Somente após a fusão dos antigos estados da Guanabara e Rio de Janeiro em 1975, foi possível a criação do Sistema de Informação Científica da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, graças às diretrizes administrativas que presidiram a política de saúde no novo Estado do Rio de Janeiro.

1. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

Pela Resolução nº 50 de 24/08/76 que reestruturou a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, foi criada o Centro de Informação Científica para a Saúde — SUPC, subordinado ao Departamento Geral de Programas Especiais da Subsecretaria.

Tendo por finalidade primeira o constituir-se em central de informações que pudesse servir de órgão de apoio à Secretaria no que se refere à informação científica, o SUPC recebeu as seguintes competências:

I — planejar, coordenar e supervisionar o SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA SECRETARIA DE SAÚDE, promovendo a integração dos recursos de informação científica em serviços locais, nacionais e internacionais, mediante referências que possam atender as consultas feitas sobre os diversos assuntos de interesse dos demais órgãos da Secretaria;

II — facilitar e incentivar o estudo e a pesquisa, prestando informações aos órgãos da Secretaria e demais usuários institucionais e individuais, integrados na área de Saúde no Estado do Rio de Janeiro;

III — receber, processar tecnicamente e tornar acessível a documentação bibliográfica especializada em Saúde, nos diversos órgãos integrantes do SISTEMA;

IV — manter intercâmbio de informações e publicações com bibliotecas, centros de documentação, hospitais e universidades de âmbito municipal, estadual, nacional e internacional, bem como, com outras instituições científicas e profissionais das áreas de Saúde;

V — servir, quando couber, como depositário da produção técnico-científica do pessoal especializado integrante dos órgãos da Secretaria.

Para a consecução de seu objetivo maior de servir ao desenvolvimento da pesquisa biomédica — do ensino e da prática — no estado do Rio de Janeiro, as atribuições do SUPC, como resultantes destas cinco competências podem ser resumidas sob dois aspectos:

a ASPECTO INTRA-INSTITUCIONAL, como órgão de apoio e centro referencial para a própria Secretaria no que se refere à informação científica, bem como, coordenador e supervisor da Rede de Bibliotecas especializadas estabelecidas nas diversas unidades vinculadas à Secretaria de Estado de Saúde para melhor aproveitamento de seus acervos bibliográficos.

b – ASPECTO EXTRA-INSTITUCIONAL, servindo como centro de demonstração e treinamento para a promoção ao desenvolvimento de bibliotecas médicas no Estado do Rio de Janeiro; prestando assistência técnica para o levantamento de bibliografias e obtenção de recursos bibliográficos necessários aos trabalhos e pesquisas, proporcionando aos usuários melhor e mais amplo acesso às publicações pertinentes, através de desenvolvimentos cooperativos.

2. SUPC – CENTRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA PARA A SAÚDE

Para o cumprimento de suas atribuições o SUPC foi constituído com a estrutura que aparece no **Organograma** da **Fig. 1** (Resolução nº 50 de 24/08/76).

De início, duas tarefas de igual importância exigiam medidas imediatas e simultâneas:

a – implantação do novo Órgão, colocando-o em condições de assumir seu papel de coordenador do Sistema de Bibliotecas da Secretaria e de iniciar os serviços dirigidos aos dois aspectos, intra e extra institucional;

b – estabelecimento de uma política de informação na Secretaria, para integração das bibliotecas já existentes no Sistema de Informação, sob forma de rede.

2.1 COLEÇÕES

O acervo do Sistema criado, foi inicialmente, constituído pelas coleções provenientes das bibliotecas pertencentes às Secretarias de Saúde dos dois estados extintos e mantidas, pela FUSÃO, em âmbito estadual.

Devido à grande diversidade nas finalidades dos Órgãos aos quais se destinavam anteriormente estas coleções, o material bibliográfico recebido apresentava, por um lado, grande número de duplicações devidas à anterior autonomia de cada uma das unidades e, por outro, falhas consideráveis, não só em relação aos assuntos básicos mais gerais, como também, em referência aos muitos especializados.

O que ficou demonstrado, logo de início, foi inexistência anterior de qualquer política de aquisição pois, embora algumas das bibliotecas especializadas atingissem níveis bastante satisfatórios de atividade, sua instalação não havia obedecido a qualquer planejamento.

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE

SUBSECRETARIA

DEPTO GERAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS

CENTRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA PARA SAÚDE

DIRETOR

ASSISTENTE

SECRETÁRIOS

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO
TÉCNICO

SEÇÃO DE AQUISIÇÃO
PLANIFICADA

SEÇÃO DE CATALOGA-
ÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

SEÇÃO DE CATÁLOGO
COLETIVO

SERVIÇO DE REFERÊNCIA

SEÇÃO DE PERIÓDICOS

SEÇÃO DE ANÁLISE
DE DOCUMENTOS

SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO

SEÇÃO DE EDITORAÇÃO DA
REVISTA "MÉDICA DO
E. R. J."

SEÇÃO DE DISSEMINAÇÃO
SELETIVA DE INFORMAÇÃO
(S. D. I.)

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

SETOR DE CADASTRAMEN-
TO DE BENS PATRIMONIAIS

SETOR DE EXPEDIENTE

Fig. 1

2.1.1 AQUISIÇÃO PLANIFICADA

Como primeira medida ao estabelecimento do Sistema, impunha-se a redistribuição do acervo de acordo com uma política de aquisição que, através de concentração, pudesse atender aos interesses dos usuários institucionais e individuais, assegurando-lhes o acesso a todas as informações sem redundar entretanto em duplicação das coleções.

As áreas de concentração estabelecidas por assunto, acham-se representadas na Fig. 2. O estabelecimento destas áreas abedeceu aos seguintes critérios:

a – assunto de especialização, com a verificação da situação das coleções já existentes e avaliação de sua pertinência às necessidades dos usuários individuais, mediante aferição dos índices de consulta e utilização;

b – localização das bibliotecas já instaladas, sua proximidade recíproca, e estabelecimento de meios de comunicação e divulgação.

Ver Fig. 2 na página seguinte.

Uma vez redistribuído o acervo existente e, na medida do possível, preenchidas as falhas verificadas, partiu-se para a ampliação das coleções através de compra e permuta com a REVISTA MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, cuja responsabilidade editorial havia sido transferida para o SUPC.

Para a assintura de novos títulos foram levados em consideração:

a – títulos muito solicitados pelos usuários e inexistentes no Sistema, obrigando recorrer ao empréstimo interbibliotecário;

b – títulos muito citados nos trabalhos especializados;

e – títulos mais citados no Sistema MEDLINE, conforme os 300 títulos levantados pela BIREME;

d – títulos inexistentes no Catálogo de Periódicos Correntes nas Bibliotecas do Grupo de Bibliotecários Biomédicos, ou localização em bibliotecas de difícil acesso.

O quadro comparativo, a seguir, dá uma idéia clara do crescimento das coleções a partir de 1977 (quando o Sistema se tornou operacional) até a presente data (dados de 30/06/78).

AQUISIÇÃO PLANIFICADA
CONCENTRAÇÃO DOS ACERVOS
POR ESPECIALIDADES

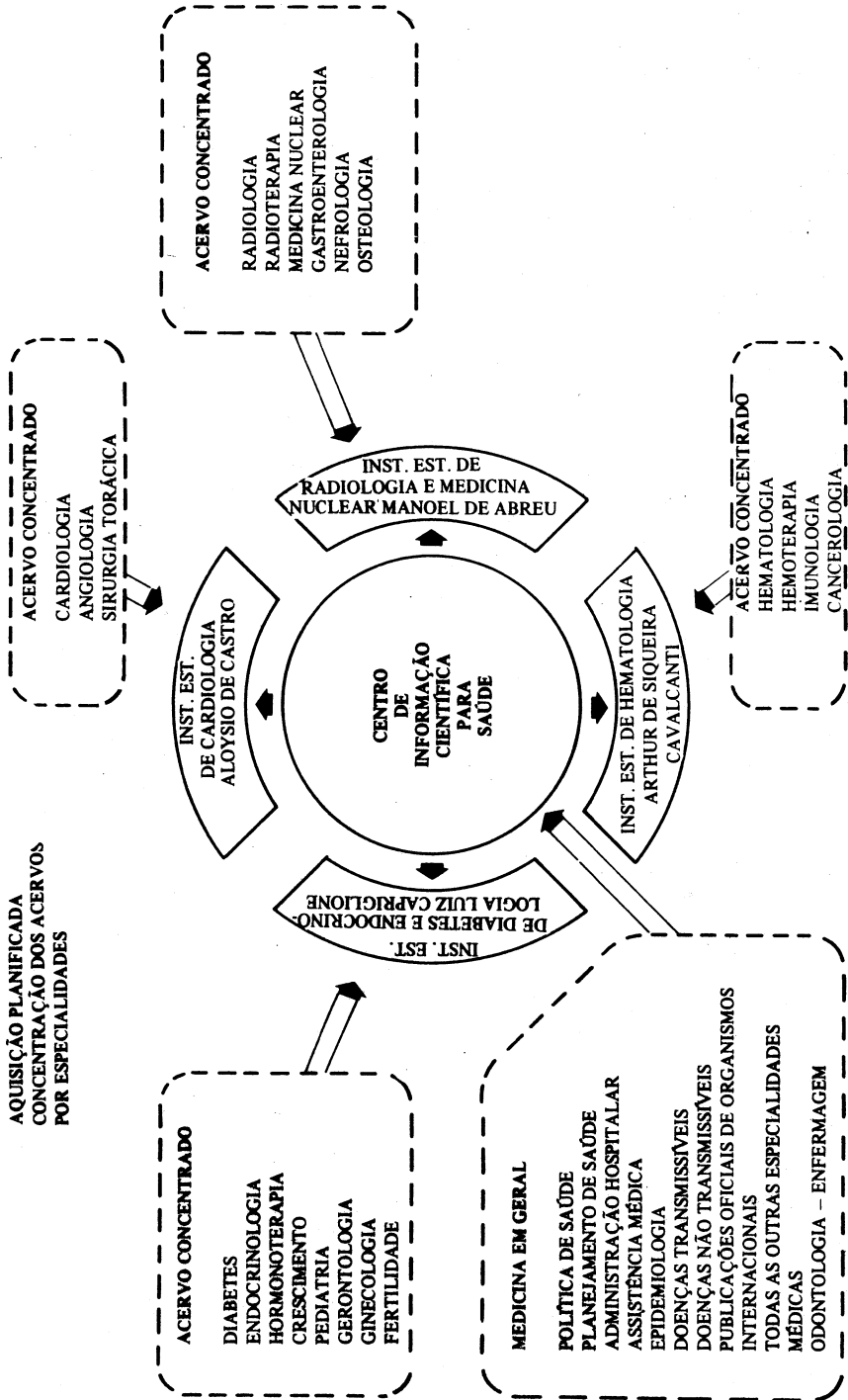


Fig. 2

PERIÓDICOS CORRENTES NO SISTEMA DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

	1977	1978
Compra	90	110
Doação	36	189
Permuta	17	38
TOTAL	143	337

2.2 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O acesso imediato de todos os usuários institucionais e individuais à totalidade das coleções do Sistema foi a meta primordial estabelecida pelo SUPC, desde sua criação.

2.2.1 USUÁRIOS

De início, puderam ser logo indetificados os seguintes usuários em potencial:

a – todos os Órgãos da Secretaria de Estado de Saúde e os especialistas a eles vinculados;

b – instituições congêneres, dedicadas à informação e à pesquisa na área biomédica, bem como, hospitais e institutos da área de saúde, municipais, federais ou particulares, sediados no Estado;

c – faculdades e escolas das ciências da saúde;

d – médicos e demais especialistas da saúde, bem como os estudantes, em nível de graduação ou pós-graduação;

e – bibliotecários e documentalistas dedicados ao campo de especialização da saúde.

2.2.2 ATIVIDADES E SERVIÇOS

Para garantir o acesso de todos os usuários a toda a informação disponível no Sistema, independentemente de sua localização, as atividades do SUPC foram dirigidas para o estabelecimento de dois tipos de Serviços diretamente aos usuários Fig. 3.

a – SERVIÇOS DE REFERÊNCIA, constituídos pela prestação de informações através de:

– pesquisa bibliográfica e levantamento de bibliografias;

SERVIÇOS DIRETAMENTE AOS USUÁRIOS

SERVIÇOS DE REFERÊNCIA

– PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES ATRAVÉS DE:

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

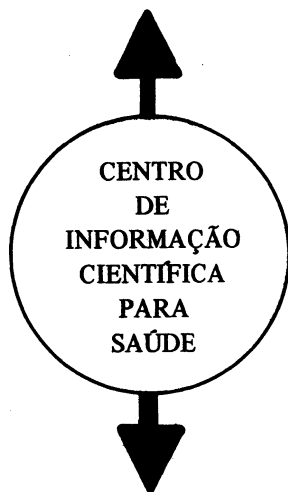
LEVANTAMENTO DE BIBLIOGRAFIAS

IDENTIFICAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

FORNECIMENTO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO PRIMÁRIO ATRAVÉS DE CÓPIAS XEROX

CONSULTA NA SEDE

LOCALIZAÇÃO E BUSCA DE LITERATURA PARA ATENDER PEDIDOS (EMPRÉSTIMO INTERBIBLIOTECÁRIO)



SERVIÇOS DE DIVULGAÇÃO

ELABORAÇÃO DE SUMÁRIOS CORRENTES

SERVIÇO DE S. D. I. A ÓRGÃOS DA SECRETARIA

PESQUISA DAS NECESSIDADES DOS USUÁRIOS

ANÁLISE DOS DOCUMENTOS E DE SUA UTILIZAÇÃO P/ADEQUAÇÃO DAS COLEÇÕES DOS INTERESSES ESPECÍFICOS DOS USUÁRIOS

EDITORAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA REVISTA MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, ÓRGÃO OFICIAL DA SECRETARIA

Fig. 3

- identificação e verificação de citações bibliográficas;
 - fornecimento de material bibliográfico primário através de cópia xerox, ou para consulta no local;
 - localização e busca de literatura, para atender a pedidos.
- b – SERVIÇOS DE DIVULGAÇÃO dirigidos para atividades de:
- elaboração de Sumários correntes;
 - pesquisa das necessidades dos usuários;
 - análise dos documentos e de sua utilização, para adequação das coleções aos interesses específicos dos usuários;
 - acompanhamento corrente da literatura pertinente ao interesses dos usuários;
 - serviço de SDI a Órgãos da Secretaria;
 - editoração e coordenação da distribuição da REVISTA MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Órgão Oficial da Secretaria de Estado de Saúde.

Na realidade, todos estes serviços são interdependentes e todos fornecem dados para melhor identificação dos usuários. Como, no entanto, os usuários são elementos altamente dinâmicos e seus interesses sofrem continuamente variações, devidas às informações que vão sendo recebidas, a retroalimentação do Sistema se faz através da análise dos dados fornecidos de per si, pelos diversos Serviços, e sua posterior integração que fornece ao Sistema, como um todo, diversas formas de saída que irão retornar aos Serviços, para melhor ajustamento aos interesses dos usuários.

A Disseminação Seletiva da Informação dirigida a Órgãos da Secretaria é uma das atividades que poderá servir para exemplificar bem esta interdependência.

2.2.3 CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DA DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO DIRIGIDA AOS ÓRGÃOS DA SECRETARIA

Este serviço é produto do acompanhamento corrente da literatura. Consiste no envio imediato dos artigos pertinentes, tão logo os periódicos dêem entrada na Seção de Aquisição, através de cópias xerox que são providenciadas simultaneamente com os Sumários correntes. Os assuntos estabelecidos em caráter permanente, para os diversos Órgãos, aparecem na Fig. 4.

Estes tópicos, bastante amplos, sofrem contudo influência de vários fatores. Com

relação aos Gabinetes da Secretaria de Estado e da Subsecretaria, por exemplo, todos os itens são nitidamente influenciados por determinações, normas, ou legislação emanadas do Governo Federal ou de Entidades Internacionais. Condições absolutamente locais, fenômenos sociais, temários de congressos e conferências e até interesses particulares, que cheguem ao SUPC através de pedidos enviados diretamente ao Serviço de Referência ou à Seção de Aquisição, irão acionar o Sistema globalmente, atingindo as Unidades do Sistema extrapolando até em atividade cooperativa.

Os relatórios das atividades realizadas para estes atendimentos, através de cada um dos Serviços, servirão de base para o estabelecimento das tendências, podendo resultar em trabalhos a serem divulgados através da REVISTA MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Sob este aspecto, a correspondência recebida pela REVISTA também é objeto de análise, para tomada de decisões na preparação dos novos números em elaboração, de forma a que, também ela venha ao encontro dos interesses reais de seus destinatários.

O SDI dirigido ao Departamento Geral de Epidemiologia apresenta um aspecto que merece destaque. Este Departamento tem, entre outras competências, a atribuição de elaborar e analisar os Dados Estatísticos Vitais em âmbito estadual. Desta forma, a informação recebida pelo Órgão, depois de análise e comparação, será de importância para os trabalhos do *Boletim Epidemiológico*, publicação corrente mensal.

3. ATIVIDADES COOPERATIVAS

A integração dos Órgãos de Informação da Secretaria de Estado de Saúde em um Sistema dinâmico, que procure adaptar-se continuamente às tendências verificadas nos interesses específicos de seus usuários não é, contudo, a meta final do SUPC.

Desde seus primórdios, todos os esforços vêm sendo dirigidos no sentido de que, através de atividades cooperativas, o Centro possa ampliar seu raio de ação e assumir as responsabilidades que lhe cabem como integrante de um sistema de âmbito nacional.

Neste sentido, o Sistema da Secretaria participa dos programas do IBICT, Catálogo Coletivo de Periódicos e de Bibliografia Brasileira de Medicina, através do Grupo de Bibliotecários Biomédicos do Rio de Janeiro.

CONCLUSÃO

Embora ainda não haja completado dois anos de criação, o Sistema de Informação Científica da Secretaria de Estado de Saúde já apresenta resultados que demonstram as vantagens resultantes da forma sistêmica adotada e que podem ser assim resumidas:

**CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS
DISEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO
SUPC - RJ**

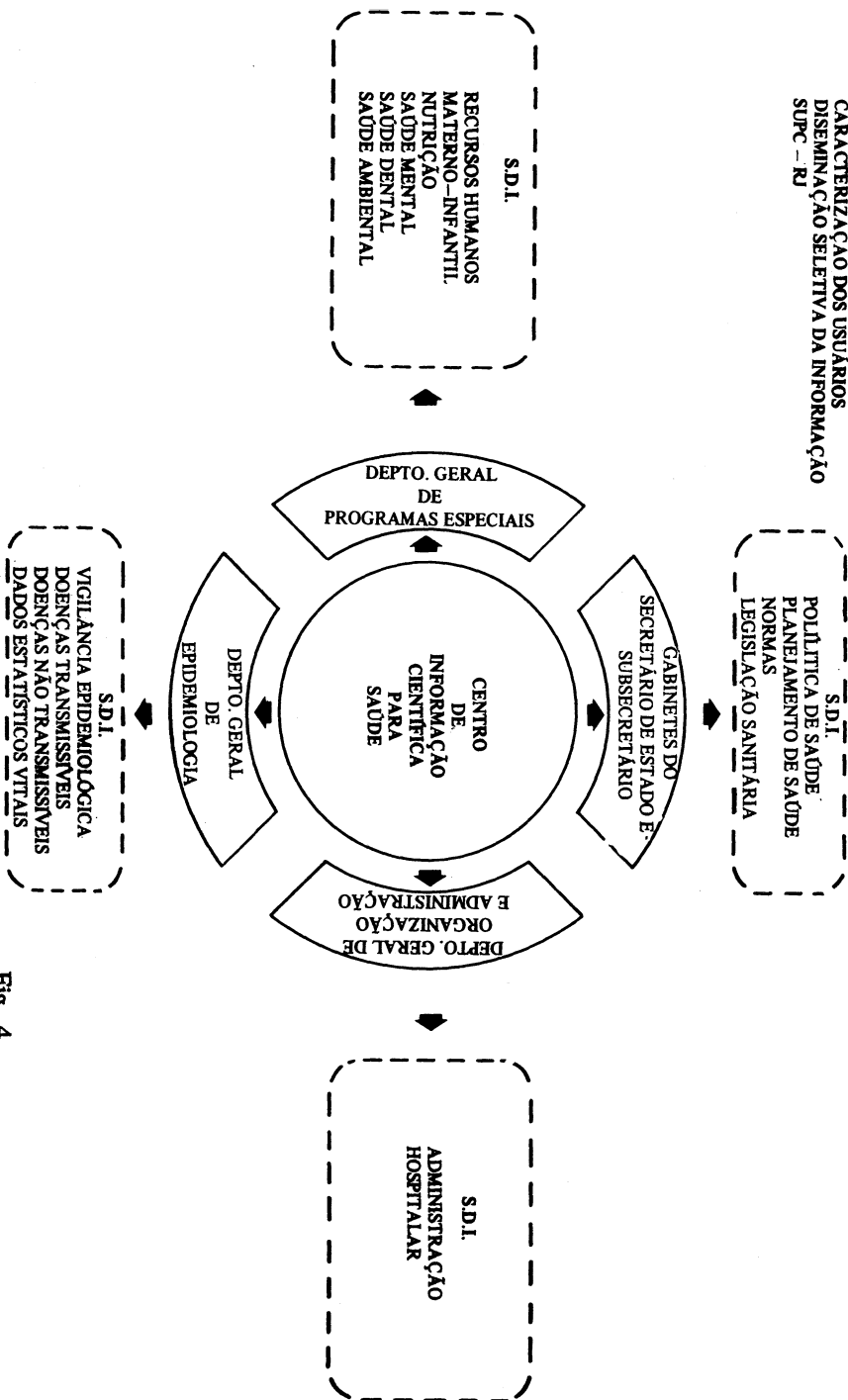


Fig. 4

- melhor distribuição dos recursos financeiros e dos acervos;
- aproveitamento de todo o material documentário por todos os usuários, independentemente da sua lotação e das Unidades onde se encontrem concentrados os acervos;
- abstenção de duplicações de títulos e de tarefas;
- possibilidade de que os bibliotecários lotados nas Unidades possam dedicar-se exclusivamente ao atendimento dirigido ao usuário individual.

ABSTRACT

A system of scientific information of the "Secretaria de Estado de Saúde (Health Department) is presented. The center for the scientific information – (SUPC) is responsible for the planning, coordination, fulfillment & supervision of the Health Library network.

Analysis of groundwork services such as planned acquisition & centralized technical processes, union catalogs & the confection of current information, reference services & dissemination are also considered.

Participation in the system of the "Secretaria do Estado de Saúde" (Health) in cooperative activities related to National Biomedical areas. Advantages achieved by adopting the structure of the system.